

Comércio vende menos em novembro

As vendas no comércio do Distrito Federal caíram 1,34% no mês passado em relação a outubro. Em relação a novembro do ano passado, a queda foi de 8,43%. É a primeira vez, nos últimos dois anos, que as vendas caem no mês que antecede o do Natal, de acordo com a Federação do Comércio de Brasília (Fecomércio), autora da pesquisa.

Para a entidade, o mau desempenho do comércio já é resultado do pacote fiscal, anunciado no dia 10 de outubro. No entanto, os empresários esperam uma pequena recuperação do setor este mês, com as festas natalinas. "Mas quem aguardava um crescimento de 10% terá que se contentar se conseguirmos repetir as vendas do ano passado", ressalta o presidente da Fecomércio, Sérgio Koffes.

A tão esperada recuperação que ocorre no último trimestre do ano será frustrante. Além disso, Koffes alerta que, depois das compras de Natal, as empresas deverão estar preparadas para uma retração nas vendas. "O primeiro trimestre do ano geralmente é fraco. Só que, desta vez, a retração será maior que as anteriores", diz.

De acordo com a pesquisa da Fecomércio, a inadimplência, que cresce desde 1995, aumentou mais 1,24% no mês passado. Ela já acumula um crescimento de 24,66%. O calote sobrou principalmente para as grandes empresas. O número de cheques devolvidos também aumentou em 1,17% em novembro — em 13 meses, o aumento foi de 26,42%. Nesse caso, foram as pequenas

empresas as principais atingidas.

À VISTA

Os altos juros fizeram com que mais consumidores optassem pelos pagamentos à vista. Muita gente fugiu dos financiamentos. O pagamento à vista representou 55,28% das vendas — um aumento de 1,08% em relação ao mês passado. Em segundo lugar, ficaram os cheques pré-datados, com participação de 15,59% nas vendas — o que significou uma redução de 28,65%.

Os cartões de crédito foram a terceira opção dos consumidores, com 14,36% das vendas — o aumento foi de 1,41%. As vendas financiadas pelas próprias lojas ou por instituições financeiras representaram 9,84% do total.

Além de enfrentar a queda nas vendas, as empresas ainda terão

que arcar com os custos dos estoques. Eles registraram aumento de 6,61%, atingindo o nível mais alto dos últimos 13 meses. Os estoques existentes equivalem a 22,4 dias de vendas, em média.

Os preços aos consumidores aumentaram em 1,38%. Para os fornecedores, o aumento foi de 1,33%. Foram as pequenas empresas que lideraram o aumento dos preços aos consumidores. Segundo a pesquisa da Fecomércio, o reajuste global acumulado em 13 meses é de 3,96% — abaixo da inflação no mesmo período.

Em novembro, o nível de emprego aumentou apenas 0,19%. As contratações por tempo determinado — comuns nessa época do ano na qual o movimento costuma aumentar — ainda não ocorreram e provavelmente não vão ocorrer.